



III SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE GESTÃO AMBIENTAL
DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

08 a 11/06/2017 Antônio Prado/RS

Avaliação do potencial para desenvolvimento do Ecoturismo no Parque Aldeia do Imigrante, Nova Petrópolis, RS: estudo de caso **Rogério Pires Santos¹ Ivanete Bueno Cardoso Santos²**

¹Instituto Federal de Educação Sul-rio-grandense/Universidade de Caxias do Sul
(rogerio.santos@camaqua.ifsul.edu.br)

²Universidade Luterana do Brasil-Ulbra
(ivanetebueno@gmail.com)

Resumo

Este trabalho apresenta uma discussão à cerca do potencial ecoturístico do Parque Aldeia do Imigrante, em Nova Petrópolis, RS, município da região da Serra Gaúcha. Aborda os principais elementos que constituem a definição de Ecoturismo, diferenciando-o do turismo sustentável. O município de Nova Petrópolis, RS, possui grande vocação turística, embora dotado de relevantes paisagens e ambientes naturais é pouco explorado o Ecoturismo, o qual pode proporcionar um aumento no fluxo de turistas para o município, ensejando um planejamento para o desenvolvimento pleno do segmento, com consequente manutenção, conservação e fortalecimento da identidade histórico-sociocultural europeia, em especial germânica, instituída pela imigração alemã e responsável pelo notável desenvolvimento turístico, socioeconômico e cultural da região.

Palavras-chave: Ecoturismo. Desenvolvimento Sustentável. Planejamento Turístico.

Área Temática: Ecoturismo e Turismo Rural.

Evaluation of the potential for Ecotourism development in Aldeia do Imigrante Park, Nova Petrópolis, RS, Brazil: case study

Abstract

This paper presents a discussion about the ecotourism potential of Aldeia do Imigrante Park, in Nova Petrópolis, RS, Brazil, a municipality in the Serra Gaúcha region. It addresses the main elements that constitute the definition of Ecotourism, differentiating it from sustainable tourism. The municipality of Nova Petrópolis, RS, has a great vocation for tourism, although endowed with relevant landscapes and natural environments, ecotourism is little explored, which can provide an increase in the flow of tourists to the municipality, leading to planning for the full development of the segment, With the consequent maintenance, preservation and strengthening of the European historical and sociocultural identity, especially German, instituted by German immigration and responsible for the remarkable tourism, socioeconomic and cultural development of the region.

Key words: Ecotourism. Sustainable development. Tourist Planning.

Theme Area: Ecotourism and Rural Tourism.

1 Introdução

O Ecoturismo surgiu no Brasil com uma proposta de contemplação e conservação da natureza. Desta forma com o crescimento das cidades e regiões metropolitanas, associado aos problemas que o progresso proporciona entre eles, a poluição atmosférica e visual, o *stress* causado pela agitação urbana e excesso de ruídos, cada vez mais pessoas buscam um restabelecimento físico e emocional em locais remotos, com paisagens bucólicas e culturas e hábitos diferenciados (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008).

Outrossim, desde a década de 1960, vem ganhando espaço a discussão sobre desenvolvimento sustentável nos âmbitos político, social e econômico. Sendo assim, a atividade turística, considerada como atividade impactante ao meio ambiente, surgiu à necessidade de abranger a sustentabilidade e o turismo, iniciando-se assim a categorização de Ecoturismo. Neste sentido, partir da década de 1970, potencializaram-se as preocupações com o desenvolvimento econômico, a degradação do ambiente, ganhando espaço às questões sociais, inclusive a atividade turística.

O tema sustentabilidade ambiental tomou proporções maiores com a Conferência de Estocolmo, em 1972, e a conferência Rio 92, ampliando-se assim os debates à cerca do tema sustentabilidade. Nesse contexto, o Ecoturismo definiu-se como uma prática conservacionista, comprometida com a natureza, com a responsabilidade social e com o desenvolvimento local.

O conceito de Ecoturismo foi introduzido no Brasil no final dos anos 1980, seguindo uma tendência internacional de valorização do meio ambiente Para o Ministério do Turismo (2008) o Ecoturismo embasa-se no tríptico aspecto: interpretação, conservação e sustentabilidade. Assim, não se confunde o Ecoturismo com turismo sustentável, sendo este último definido pela Organização Mundial de Turismo como:

Turismo Sustentável é o que relaciona as necessidades dos turistas e das regiões receptoras, protegendo e fortalecendo oportunidades para o futuro. Contempla a gestão dos recursos econômicos, sociais e necessidades estéticas, mantendo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas de suporte à vida (OMT, 1999, *apud* MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008, p.19).

Segundo Mikhailova & Mulbeier (2008) nos últimos anos, o ecoturismo vem crescendo rapidamente a uma taxa de crescimento maior do que 20% ao ano, enquanto as outras modalidades de turismo crescem aproximadamente 7,5% ao ano.

As atividades tipicamente ecoturísticas devem ocorrer seguindo os princípios conservacionistas. Podem realizar-se concomitantemente ou em conjunto com outras, de formas e por meios diversos, e devem ser planejadas e estruturadas de acordo com as normas e certificações de qualidade e de segurança, de padrões reconhecidos internacionalmente a exemplo da NBR 16.004/2016. Em geral, as atividades ecoturísticas buscam atender às demandas específicas por meio de atividades passíveis de serem praticadas com outras finalidades, configurando outros segmentos. Porém, o que caracteriza o segmento Ecoturismo, são as atividades de observação e contemplação da natureza as quais podem ocorrer de diferentes formas e meios.

Desta forma, o objetivo do presente do trabalho é apresentar uma discussão sobre o potencial ecoturístico do Parque Aldeia do Imigrante, em Nova Petrópolis, RS, município turístico consagrado na região serrana do estado do Rio Grande do Sul, a partir da proposição

da adoção de técnicas de contemplação, observação e interpretação da natureza, dado o potencial turístico do município ainda inexplorado em sua totalidade.

2 Potencial para o Ecoturismo no município de Nova Petrópolis-RS

O município de Nova Petrópolis localiza-se na Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, distante 80 km da capital do estado, Porto Alegre. Insere-se na região turística da Serra Gaúcha e segundo o Plano de Regionalização do Ministério do Turismo, integra a Microrregião das Hortênsias, juntamente com Gramado, Canela, São Francisco de Paula e Picada Café. A população atual é de 19.045 habitantes (IBGE, 2017).

Schommer (2014) defende o Turismo como o segmento econômico que apresenta maior desenvolvimento em Nova Petrópolis, nos últimos anos, e que a atividade, contribui para o maior resgate e preservação da herança cultural da imigração alemã, especialmente após a criação do Parque Aldeia do Imigrante em 1985, consagrando a vocação turística do município com as edições de eventos como o Festival Internacional de Folclore, a arquitetura Enxaimel presente em prédios públicos e particulares, eventos, roteirizações turísticas, gastronomia e artesanato.

O potencial ecoturístico do município ainda é pouco explorado, sendo necessário uma discussão mais ampla do tema e incorporação de ações que visem ao desenvolvimento pleno dos recursos a ele associados, sendo fundamental conhecer o perfil do ecoturista.

Tendo em vista as diferentes motivações e comportamentos do ecoturista, é muito difícil a definição de um perfil único para esse público. Os adeptos do Ecoturismo apresentam perfis diferenciados em função das diversas atividades que os motivam a visitar determinados locais, compreendendo, principalmente, uma faixa etária abrangente. Em geral, os turistas desse segmento querem disfrutar de diferentes sentidos: paladar, olfato, audição, tato, etc... ; buscam de forma exaustiva informações sobre o destino antes de planejar a viagem; buscam muitas informações junto aos guias e pessoal que os atendem; preferem um tratamento personalizado e prezam pela segurança.

Entretanto, segundo Ministério do Turismo (2008) é possível observar alguns aspectos comuns e classificar como características do perfil de maior incidência no segmento, sendo que os indivíduos apresentam as seguintes características:

- Idade entre 25 e 50 anos;
- Poder aquisitivo médio e alto;
- Escolaridade de nível superior;
- Profissão de caráter liberal;
- Viajam sozinhos ou em pequenos grupos;
- Permanência média no destino: Nacional: 4 dias e internacional: 10 dias;
- Procedência de grandes centros urbanos;
- Desejo de contribuir para a conservação do meio ambiente.

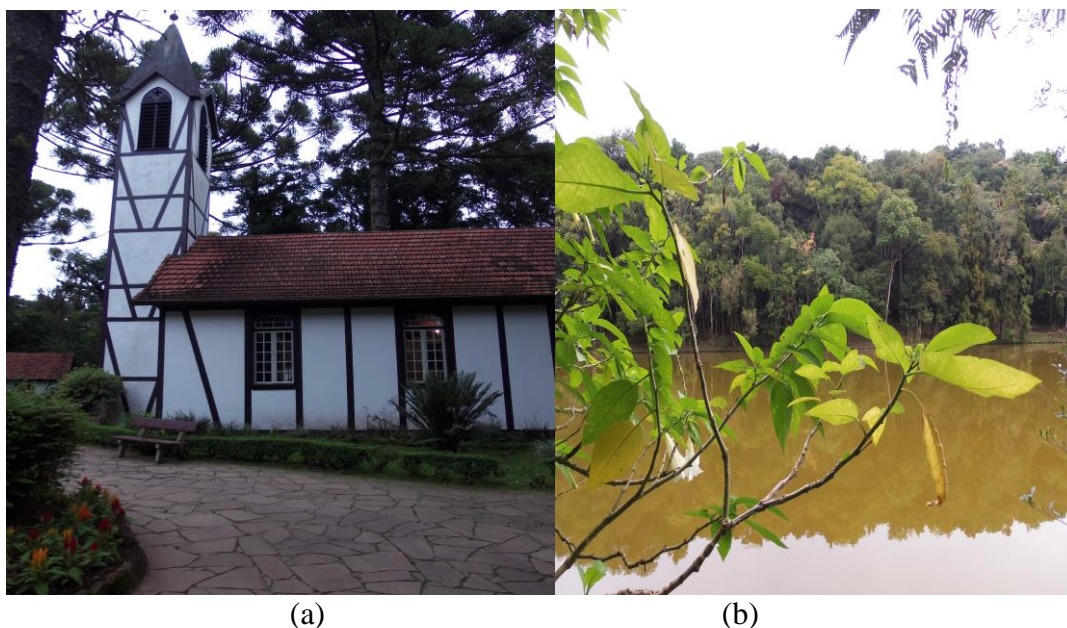
Assim, vislumbra-se a enorme oportunidade de desenvolvimento socioeconômico e ambiental proporcionada pelo setor de Ecoturismo, abrangendo parcela de visitantes que circulam pelo município e região, podendo ser um atrativo inclusive para períodos considerados como de baixa temporada, uma vez esse tipo de consumidor, de modo geral, importa-se com a qualidade dos serviços e equipamentos, com a singularidade e

autenticidades da experiência, com o estado de conservação do ambiente muito mais do que com o custo da viagem.

2.1 Parque Aldeia do Imigrante: características apropriadas ao Ecoturismo

O Parque Aldeia do Imigrante apresenta uma área de 10 hectares, localizada no perímetro urbano do município de Nova Petrópolis, RS, dotado de grande beleza cênica e ambientes naturais, além de uma réplica de aldeia típica alemã, do final do século XIX, nos moldes dos primeiros imigrantes que colonizaram a região (Figura 01). A contemplação e observação da natureza possuem no parque, recursos de grande relevância que poderiam agregar valor ao movimento de turistas no local, contribuindo para maior divulgação do município e aumento do número de visitantes.

Figura 01- Detalhe da réplica de aldeia histórica colonial em arquitetura Enxaimel (a) e vista de lago no Parque Aldeia do Imigrante (b)



Fonte: Autor.

A contemplação da natureza está associada à interpretação, a qual é a arte de explicar o significado de determinado recurso, nesse caso, atrativo turístico. Trata-se de proporcionar o entendimento e a compreensão da dinâmica e ecologia do ambiente natural, despertar a atenção e o interesse do visitante em relação ao ambiente natural e à cultura local, esclarecendo dados, fatos e correlações que normalmente não são claros ao simples olhar. Assim, as características do local são ressaltadas e explicadas em um processo que facilita a compreensão da informação visual, levando o turista a compreender e vivenciar experiências mais significativas, ricas e aprazíveis.

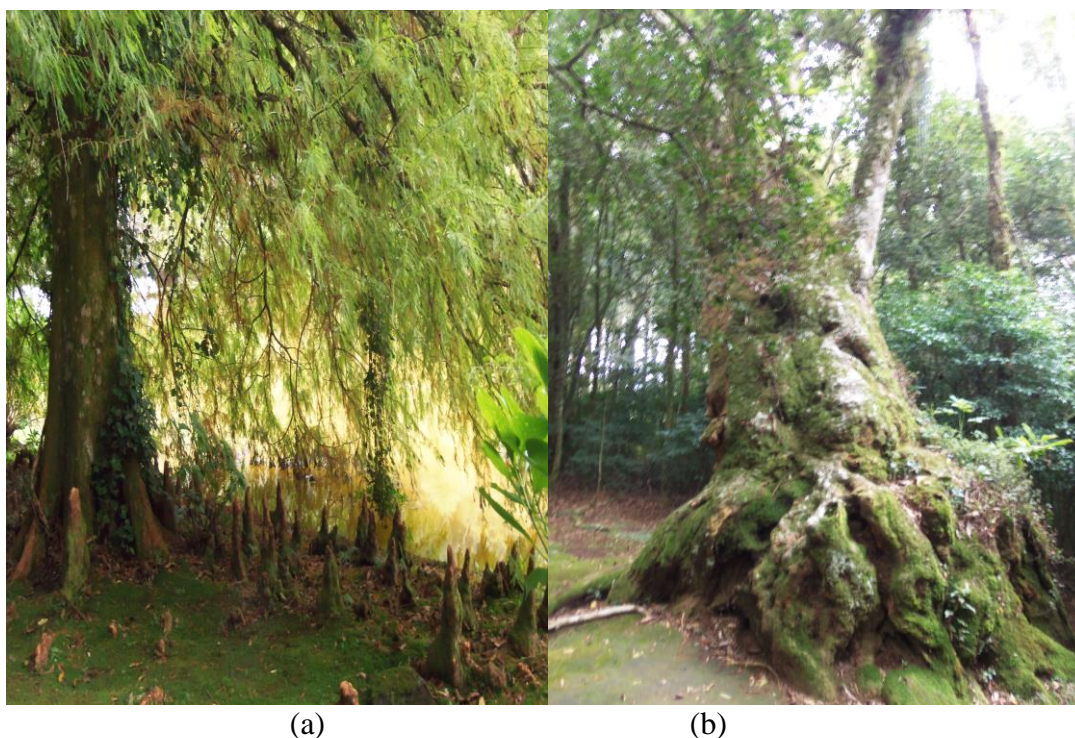
Além, a interpretação serve ao propósito de sensibilizar e conscientizar em relação às questões ambientais, o que favorece o desenvolvimento conjunto de ações de educação ambiental, efetivando uma adequada comunicação sobre a importância dos elementos da natureza e da cultura. É ainda uma forma de contribuir para a sustentabilidade, na medida em

que as mensagens transmitidas podem provocar alterações na percepção do turista, estimulando mudanças de paradigma frente às questões ambientais, promovendo assim, a valorização à conservação da natureza e biodiversidade, o que torna fundamental a prática do Ecoturismo para a sustentabilidade ambiental.

Observa-se o enorme potencial para o Ecoturismo, a partir da observação, contemplação e interpretação ambiental, o que poderia tornar-se um atrativo importante para a manutenção e conservação do Parque Aldeia do Imigrante, e de seus fatores histórico-socio-culturais, prioritários para a conservação, segundo o priorizado pela comunidade local e sua identificação com a cultura europeia, em especial cultura germânica. Para Abram (1997) e Ferreira e Coutinho (2000), a percepção ambiental é proporcionada por fatores próprios do indivíduo, fatores estes, educacionais e culturais transmitidos pela sociedade e também fatores afetivos e sensitivos derivados das relações entre o observador e o ambiente. Assim, cada indivíduo visualiza e interpreta o mundo natural de acordo com a sua própria experiência de vida.

Existem consideráveis formas de paisagens que integram o ambiente natural no Parque Aldeia do Imigrante, há variedades de espécies vegetais raras, ameaçadas de extinção e singulares, como a exemplo um exemplar de Canjerana (*Cabralea sp.*) com idade estimada em 700 anos, exemplar de Pinheiro do brejo (*Taxodium sp.*) espécie pneumatófara (Figura 02), diferentes estágios sucessionais de regeneração do Bioma Mata Atlântica, trilhas e ambientes variados (Figura 03) favorecem a visita guiada e educação ambiental.

Figura 02- Detalhe de espécie arbórea com raízes pneumatóforas com potencial para educação ambiental. Em detalhe, os pneumatóforos aflorando sobre o solo (a) e Canjerana (*Cabralea sp.*) exemplar com idade estimada em 700 anos, considerada o exemplar da espécie mais antigo do Rio Grande do Sul (b)

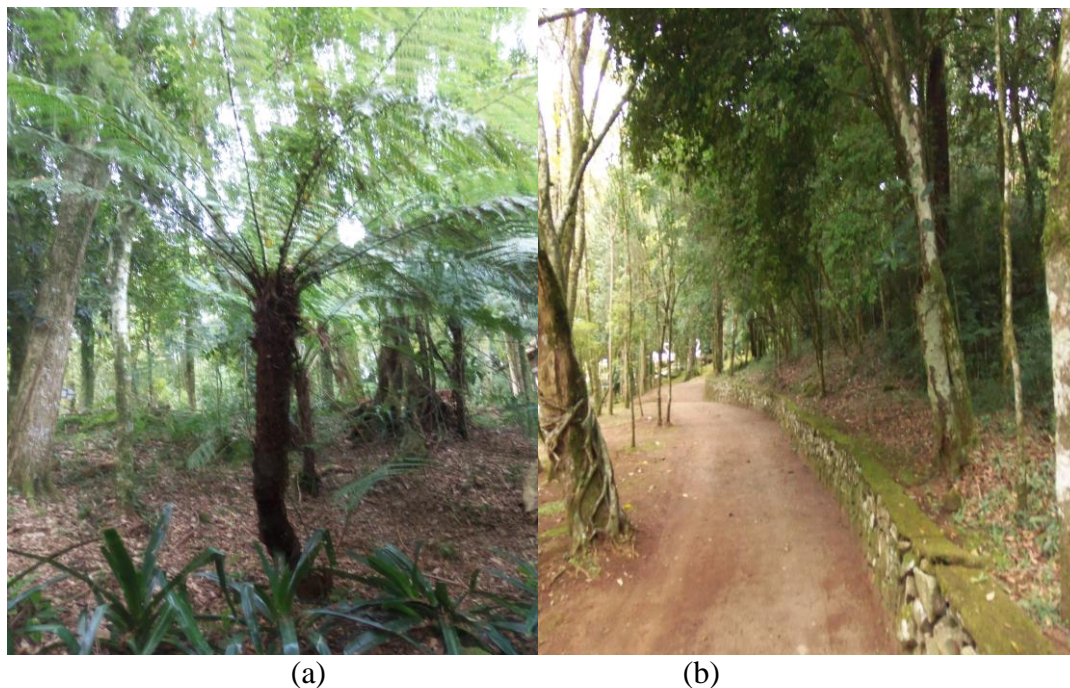


(a)

(b)

Fonte: Autor.

Figura 03- Diferentes estágios sucessionais do Bioma Mata Atlântica e exemplar de Xaxim (*Dicksonia sp.*) espécie ameaçada de extinção (a) e trilha no interior do Parque Aldeia do Imigrante com potencial para contemplação da natureza (b)



Fonte: Autor

No entanto, para que a atividade de Ecoturismo seja sustentável, necessário estabelecer a capacidade de suporte do local a ser visitado, considerando esta como as diversas variáveis que se somam à quantidade de visitação (WALLACE, 2001 *apud* DIAS, 2003, p. 82), em outras palavras, seu objetivo é minimizar impactos negativos como descaracterização da paisagem, desmatamentos, entre outros.

No entanto, o ecoturismo não é uma atividade causadora de impactos significativos, pois devido ao próprio conceito e origem, esse deve promover a conservação e preservação dos recursos naturais envolvidos. Assim, mais do que qualquer outra forma de turismo na natureza, o Ecoturismo depende para seu efetivo sucesso e sustentabilidade, da qualidade do ambiente visitado. Entretanto, o fluxo de ecoturistas pode superar a capacidade de suporte do local e causar algum dano ambiental. Esse é um dos motivos pelo qual a atividade deve ser controlada e os impactos negativos devem ser minimizados pelo correto planejamento, com a adoção de medidas mitigatórias. Essa sustentabilidade se baseia na execução de projetos ou estudos visando uma ação satisfatória e de políticas públicas, envolvendo os agentes econômicos e sociais (MIKHAILOVA & MULBEIER, 2008).

Outro fator fundamental para a proteção dos recursos naturais é a promoção do envolvimento da comunidade local, principalmente em ambientes naturais frágeis. Dificilmente será possível proteger recursos naturais frágeis sem que seja formado um grupo de usuários ou visitantes que as conhecem, entendem seu valor e estão dispostos a defender suas áreas.

3 Conclusões

O Parque Aldeia do Imigrante, em Nova Petrópolis, RS, possui potencial para ser explorado por meio do Ecoturismo, em especial considerando seus recursos naturais e históricos, a partir de um planejamento que vise determinar a sua capacidade de suporte, a fim de proporcionar o desenvolvimento sustentável pleno e contribuir assim para o fortalecimento deste importante pólo turístico, conservando a biodiversidade, favorecendo a educação ambiental, preservando e fortalecendo a identidade histórico-sociocultural construída pela imigração alemã na região, potencializando assim a atividade turística de forma responsável e sustentável.

Referências

ABRAM, D. **The spell of the sensuous**. New York: Vintage Books, 1997. 352 p.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Ed. Atlas, 2003.

FERREIRA, L. F.; COUTINHO, M. C. B. Educação ambiental em estudos do meio: a experiência do Bioma Educação Ambiental. In: SERRANO, C. **A educação pelas pedras**. São Paulo: Chronos, 2000. p. 171-188.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Dados do Município de Nova Petrópolis, RS. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=431320> > Acesso em: 14 abr.2017.

MIKHAILOVA, I., MULBEIER J. Ecoturismo em unidades de conservação: um estudo de caso do Parque Estadual do Turvo, Derrubadas – RS. **Caderno Virtual de Turismo**. Vol. 8, n.3,2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

SCHOMMER, L.R. Turismo no Rio Grande do Sul: a presença histórica em Nova Petrópolis, RS. **Revista Rosa dos Ventos**, 6(2), p.293-306, abr-jun, 2014.